

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO PROPOSTA DE MÉTODO AVALIATIVO
PARA OS RESIDENTES EM NEFROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

ANA CARMEN QUARESMA MENDONÇA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ANA CARMEN QUARESMA MENDONÇA

**O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO PROPOSTA DE MÉTODO AVALIATIVO
PARA OS RESIDENTES EM NEFROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: A residência médica em Nefrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais visa capacitar o pediatra a exercer a função de especialista em diagnóstico e tratamento de crianças portadoras de doenças do rim e trato urinário. **Objetivo:** aplicar o Portfólio Reflexivo como método avaliativo dos residentes. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção embasado teoricamente pelo método da pesquisa-ação. **Considerações finais:** O portfólio será realizado pelo residente visando melhorar o domínio do assunto e das habilidades práticas, além de fortalecer o processo de avaliação e direcionar a função do preceptor.

Palavras-chave: Residência Médica, Avaliação, Portfólio.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A residência médica em Nefrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) teve início em 2005. Trata-se de treinamento em serviço, com duração de dois anos, para médicos que já possuem a qualificação de Pediatra. Neste período, o residente é preparado para prestar assistência a crianças e adolescentes portadores de doenças do trato urinário.

O treinamento é realizado em ambiente do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem prática ambulatorial e hospitalar. Esta última inclui atendimento em diferentes setores: pronto-atendimento, unidades de internação em enfermaria e unidades de terapia intensiva (neonatal e pediátrica). O residente é capacitado para diagnosticar e tratar pacientes pediátricos portadores de doença renal crônica, o que inclui o aprendizado sobre modalidades de terapia renal substitutiva (hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal).

Atualmente, a equipe de Nefrologia Pediátrica do HC-UFMG conta com a participação de preceptores com diferentes vínculos na Instituição: médicos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), médicos concursados pela UFMG e professores do departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG. A residência médica de Nefrologia Pediátrica no HC-UFMG tem abertura de duas vagas/ano. Ao concluir o programa, o residente passa a ter o título de pediatra com área de atuação em Nefrologia Pediátrica. No

entanto, atualmente, o programa de residência em Nefrologia Pediátrica não contempla nenhum método avaliativo para os residentes.

A definição do que seja o preceptor, assim como suas atribuições, não tem uma padronização (AUTONOMO et al., 2015). O preceptor desempenha função de médico e docente, contribuindo decisivamente na formação do futuro profissional (WUILLAUME e BATISTA, 2000). Sendo assim, assume vários papéis - orientador, supervisor, tutor, mentor, educador. A sua função é ampla: modera a discussão de casos, estimula o raciocínio clínico, identifica as oportunidades de aprendizagem e os cenários de exposição. Faz da sua prática uma possibilidade para ensinar ao residente. Além disso, é ainda função do preceptor avaliar o residente nas questões morais e técnicas da prática profissional, oferecendo um retorno sobre seu desenvolvimento e sinalizando se o médico em formação está ou não no caminho certo (BOTTI e REGO, 2011).

Ao concluir um programa de residência médica, o residente passa a ser considerado apto para exercer a função de especialista. Sendo assim, a prática avaliativa na preceptoria é tarefa extremamente necessária e deve permear todo o período de aprendizagem. É através da avaliação que será possível saber o quanto dos ensinamentos foi absorvido e quais as lacunas do aprendizado precisam ser preenchidas. Além disso, a avaliação é útil para reorientar o programa de residência que foi inicialmente proposto, fazendo as correções necessárias, a fim de que o residente finalize o treinamento em serviço realmente capacitado a exercer a função de especialista.

Com o propósito de potencializar a construção do conhecimento e visando a progressiva emancipação dos sujeitos em formação, surge o Portfólio Reflexivo - utilizado na educação médica, inclusive nos programas de residência. O Portfólio é um método que proporciona um processo ensino aprendizagem ativo, cujo enfoque metodológico se baseia na comunicação dialógica dos diferentes sujeitos; a intenção é que os estudantes desenvolvam além de conhecimentos, atitudes e habilidades (COTTA et al., 2013).

O Portfólio tem sido empregado como instrumento de registro, memória, planejamento, auto-avaliação, avaliação e principalmente para o desenvolvimento da capacidade reflexiva (MARIN et al., 2010). Ainda quando utilizado em atividades de prática, em contextos reais, o portfólio permite ao estudante refletir sobre os aspectos de comunicação e os relacionados aos domínios afetivo e emocional (SILVA e FRANCISCO, 2009).

Diante do exposto, é evidente a necessidade de um método avaliativo, que traga a reflexão do residente e que oriente o preceptor sobre o quanto que o programa de Residência de Nefrologia Pediátrica do HC-UFGM está formando especialistas realmente capacitados para

exercer a área de atuação. O Portfólio Reflexivo, um método que já é empregado na educação médica, é, neste Plano de Preceptoria, apresentado como proposta de método avaliativo do residente.

2 OBJETIVO

Propor a aplicação do Portfólio Reflexivo como método para avaliação dos residentes da Nefrologia Pediátrica do HC-UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, que tem como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação, ou seja, é uma tentativa continuada de aprimorar a prática enquanto se investiga a respeito dela.

A pesquisa-ação utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Tem como características ser contínua e participativa, pois inclui todos os que, de um modo ou outro, estão envolvidos nela. O progresso da pesquisa-ação pode ser documentado por meio da compilação de um portfólio (TRIPP, 2005).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 LOCAL DO ESTUDO: O local do estudo será o serviço de Nefrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG, durante as atividades práticas realizadas pelos residentes nas seguintes áreas: Enfermaria e Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, ambulatórios, pronto atendimento e setor de diálise crônica.

3.2.2 PÚBLICO-ALVO: Preceptores e Residentes do programa de residência de Nefrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG.

3.2.3 EQUIPE EXECUTORA: A equipe será coordenada pela preceptora autora do projeto e executada em parceria com os residentes e preceptores do programa de residência de Nefrologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1ª ação do Portfólio Reflexivo: Atividade prática dos residentes durante o diagnóstico e tratamento de doenças crônicas e agudas do trato urinário.	Resolução de casos clínicos de pacientes pediátricos com doenças do trato urinário que realizam o acompanhamento no HC-UFG ou que estejam internados.	Preceptores e Residentes em Nefrologia Pediátrica do HC-UFG.	Ambulatório e setores de internação do HC-UFG (Enfermaria e Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, pronto atendimento), setor de diálise crônica.
2ª ação do Portfólio Reflexivo: Reflexão sobre as práticas desenvolvidas na ação 1, procurando referências teóricas que as embasaram.	Reflexões ao final do treinamento em serviço do residente em determinado setor encerrando um ciclo de aprendizagem. Setores abordados: diálise, transplante renal, ambulatório e internação hospitalar.	Preceptores em nefrologia pediátrica do HC-UFG, exercendo o papel de facilitadores de aprendizagem junto aos Residentes de Nefrologia Pediátrica.	Levantamento de bibliografias para discussão dos casos vivenciados na ação 1.
3ª ação do Portfólio Reflexivo: Auto avaliação dos residentes.	Após conclusão das ações 1 e 2, através de relatório.	Residentes de Nefrologia Pediátrica.	Disponibilidade do residente para relatar os pontos positivos e as lacunas observados durante as ações 1 e 2.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Durante a realização das ações descritas no PP algumas dificuldades poderão ser encontradas. Como a Nefrologia Pediátrica é uma especialidade ampla e que trabalha com crianças de idades e patologias variadas, pode precipitar diferenças em relação aos casos vistos pelos residentes, assim como nas práticas adotadas.

Por exemplo, durante o tempo de treinamento em transplante renal, um residente poderá participar do pré, per e pós operatório de um transplante e, quando o outro residente estiver

passando pelo mesmo treinamento, pode ser que nenhum paciente seja contemplado para o transplante, ficando este último residente sem vivenciar tal prática.

Em relação às condutas dos preceptores, apesar da tentativa de manter uma uniformidade, pode haver divergência. Um preceptor pode adotar uma determinada prática, enquanto outro, embasado em sua experiência anterior, tomaria uma conduta diferente.

Apesar das fragilidades citadas, a residência de Nefrologia Pediátrica do HC, por ser realizada em um hospital terciário e de alta complexidade, traz grandes oportunidades práticas. Doenças muito específicas, por vezes raras e que não teriam possibilidade de tratamento em um centro menor, são direcionadas para o serviço.

Tal fato permite a ampliação do conhecimento, instigando os profissionais sobre os diagnósticos que vem, em grande parte, atrelados a tratamentos peculiares, trazendo assim, uma oportunidade de vivência única para o residente.

Além disso, o grupo de Nefrologia Pediátrica, conta com preceptores de diferentes formações, faixas etárias e vínculos, favorecendo uma discussão rica dos casos, contando com experiências e bagagens teóricas amplas. A possibilidade de participar de estudos e publicações é uma característica notória do grupo, trazendo para o residente mais esta oportunidade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e monitoramento das ações propostas na intervenção, o portfólio reflexivo será apresentado para toda a equipe da Nefrologia Pediátrica do HC-UFMG, incluindo todos os preceptores que irão trabalhar junto aos residentes.

Ao final de cada treinamento em serviço dos setores: diálise, transplante renal, ambulatório e internação hospitalar, o residente irá realizar o portfólio reflexivo com a supervisão do preceptor responsável por aquele setor. Como o rodízio dos residentes nos setores ocorre a cada três meses, o portfólio reflexivo também será atualizado neste prazo.

Os pontos positivos e as lacunas observadas durante a realização da ação 3 do portfólio reflexivo serão discutidos nas reuniões do grupo de Nefrologia Pediátrica que ocorrem semanalmente. Será realizada uma reunião trimestral para tratar destas questões e propor mudanças no Programa de Residência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta trazida pelo plano de preceptoría apresentado é a melhoria do programa de residência médica em Nefrologia Pediátrica do HC-UFMG. O portfólio reflexivo tem o objetivo

de, mais do que ser um método avaliativo, levantar questões necessárias para um programa de residência médica de melhor qualidade.

A possibilidade de rever as fragilidades do programa e as lacunas de aprendizado dos profissionais que estão sendo liberados para atuarem na Nefrologia Pediátrica após o término da residência é de suma importância e faz-se mais do que necessária, sobretudo neste momento, em que o número de profissionais médicos no país é crescente. Realizar uma medicina de qualidade requer saber escutar o outro, refletir sobre suas ações e se dedicar à prática embasada em uma teoria robusta. Estes pontos estão presentes nas ações propostas pelo Plano de Preceptorial através do Portfólio Reflexivo.

Após a conclusão da especialização em preceptorial da saúde, este Plano de Preceptorial será apresentado à coordenação da Nefrologia Pediátrica para que a implementação do Portfólio Reflexivo passe a fazer parte do Programa de Residência Médica em Nefrologia Pediátrica do HC-UFMG.

A atividade de preceptorial requer empenho e aprimoramento contínuo. O portfólio reflexivo apresentado neste PP surge com objetivo de direcionar a função do preceptor. Se o residente se sente seguro, se há compressão e domínio do assunto, se as habilidades práticas são ascendentes, o caminho traçado pelo preceptor está certo. No entanto, se qualquer uma destas questões não estiver destrinchada é preciso dar um passo atrás e rever o motivo do surgimento de tais lacunas. O portfólio reflexivo será realizado pelo residente, mas os ganhos serão para todos. Afinal, muito se aprende quando se ensina!

REFERÊNCIAS

AUTONOMO F.R.O.M. *et al.* A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BOTTI S.H.O; REGO S.T.A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.65-85, 2011.

COTTA R.M.M.; COSTA G.D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.6, p.1847-1856, 2013.

MARIN M.J.S. *et al.* O Uso do Portfólio Reflexivo no Curso de Medicina: Percepção dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n.2, p.191-198, 2010.

SILVA R.F.; FRANCISCO M.A. Portfólio Reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, n.4, p.562-570, 2009.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005.

WUILLAUME S.M.; BATISTA N.A. O preceptor na residência médica em pediatria: principais atributos. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 5, p. 333-338, 2000.